



INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

Federação do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Julho de 2020

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS.....	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	4
ACESSO AO CRÉDITO	5
PERSPECTIVA DE CONSUMO	6
MOMENTO PARA DURÁVEIS	6
CONCLUSÃO.....	7
METODOLOGIA.....	8

Intenção de Consumo das famílias catarinenses acelera retração em Julho

O indicador ficou em 81,8 pontos numa escala de 0 a 200

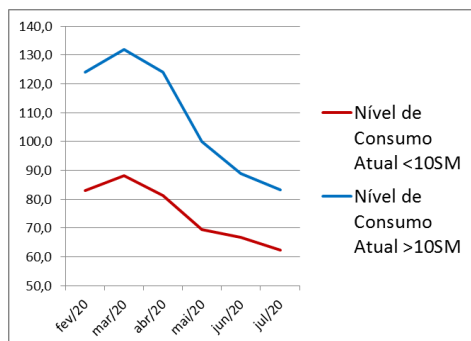
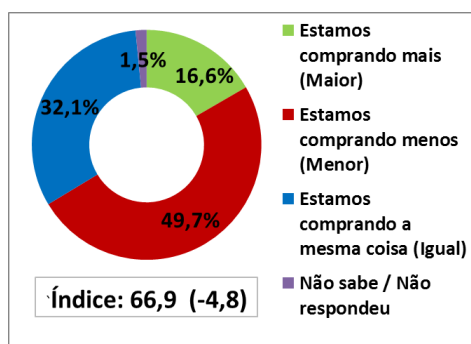
INDICADOR	Jul/20	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	96,0	-7,3%	-18,7%
Perspectiva Profissional	90,9	-7,8%	-30,9%
Renda Atual	106,3	-4,0%	-10,2%
Acesso ao Crédito	78,8	-7,2%	-30,3%
Nível de Consumo Atual	66,9	-6,7%	-24,7%
Perspectiva de consumo	80,3	-5,0%	-26,3%
Momento para duráveis	53,0	-9,8%	-45,3%
ICF	81,8	-6,6%	-26,2%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

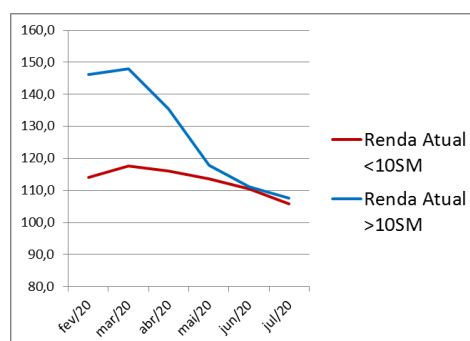
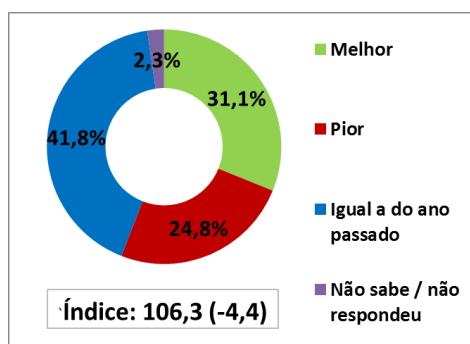
A pesquisa de Intenção de Consumo das Famílias permite avaliar tanto a situação atual quanto as expectativas e perspectivas dos principais aspectos relacionados ao consumo no estado de Santa Catarina, também é possível analisar os dados conforme recorte de faixa de renda familiar menor ou maior que 10 salários mínimos. Os três indicadores referentes às condições atuais demonstram que o impacto da crise e pandemia sobre os consumidores ocorreu de maneira mais intensa a partir de abril.

O indicador do nível de consumo atual encontra-se 24,7% menor que o mesmo mês do ano passado, com quase metade (49,7%) dos consumidores informando uma redução no seu consumo e apenas 16,6% um aumento no mesmo. A renda atual, junto ao consumo, foi o indicador menos impactado desde o início da pandemia, com redução anual de 10,2% e é o único indicador que ainda se encontra em patamar favorável (acima de 100 pontos) em Santa Catarina, após retração mais intensa ocorrida no indicador acerca do Emprego Atual, que caiu -7,3% em relação a Junho e fechou Julho abaixo dos 100 pontos, com 96,0. Mesmo assim, a retração anual do emprego atual (-18,7%) é menor do que observado no indicador de consumo.

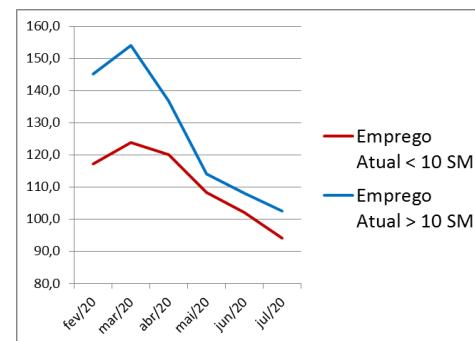
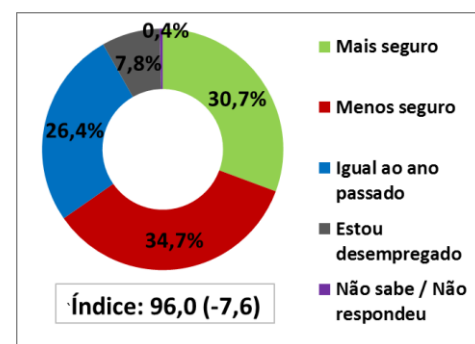
Nível de Consumo Atual



Renda Atual



Emprego Atual



É interessante analisar que o impacto da pandemia sobre o nível de consumo ocorreu de maneira bastante similar para as duas faixas de renda analisadas, de maneira que as faixas superiores de renda mantiveram-se em nível sustentadamente maior do que as faixas menores. O mesmo, porém, não

se verifica em relação à renda e emprego atuais, no qual o impacto ocorreu de maneira proporcionalmente mais intensa para famílias de maior renda, de maneira que houve uma convergência das faixas de renda para esses indicadores.

Emprego Atual	até 10sm - %	mais de 10sm - %
Mais seguro	31,9	26,4
Menos seguro	37,8	23,9
Igual ao ano passado	20,6	46,7
Estou desempregado	9,4	2,5
Não sabe / Não respondeu	0,4	0,5
Índice	94,1	102,5

Renda Atual	até 10sm - %	mais de 10sm - %
Melhor	32,6	25,9
Pior	26,7	18,3
Igual a do ano passado	37,8	55,3
Não sabe / não respondeu	2,8	0,5
Índice	105,9	107,6

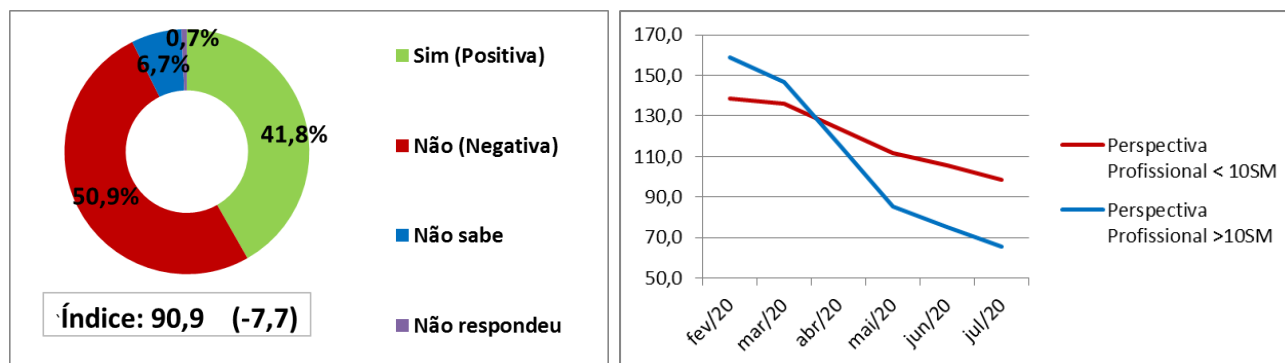
Ainda assim, ao analisar a distribuição das respostas segundo a renda, percebe-se que a redução mais abrupta dos indicadores para as faixas superiores ocorre predominantemente por um incremento substancial naqueles que permanecem em situação “igual a do ano passado”, com redução daqueles que estariam “melhores”. A dinâmica de redução para as faixas de renda abaixo de 10 Salários mínimos, por sua vez, caracteriza-se predominantemente pelo incremento de respostas sobre a piora da renda e menos segurança no emprego.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de Junho, o indicador de perspectiva profissional apresentou aceleração de sua queda na variação mensal, que caiu -7,8%, já no acumulado anual a queda foi de -30,9%. O que novamente reflete a piora do mercado de trabalho, não apenas em suas condições atuais, mas também nas expectativas futuras. Houve crescimento daqueles que consideravam suas perspectivas profissionais como negativas, ultrapassando a metade dos entrevistados e chegando a 50,9%, superando em 9,1 pontos percentuais as perspectivas positivas – aqueles que informaram não saber reduziram ligeiramente para 6,7%.

Em relação às faixas de renda, a perspectiva profissional das famílias com renda acima de 10 salários mínimos foi muito mais duramente impactada, sendo o único indicador em que tal faixa ficou em patamar (65,5 pontos) inferior às faixas de renda familiar abaixo de 10 salários mínimos (98,3 pontos), o que pode estar relacionado a uma maior sensibilidade relativa das atividades profissionais dessas faixas de renda, como também por assimetrias de informação.

O indicador como um todo se encontra em 90,9 pontos. Isso significa que os catarinenses estão bem mais cautelosos em relação à sua perspectiva profissional, adentrando ainda mais o patamar que passa a denotar pessimismo, o que certamente influencia a propensão a consumir das famílias.

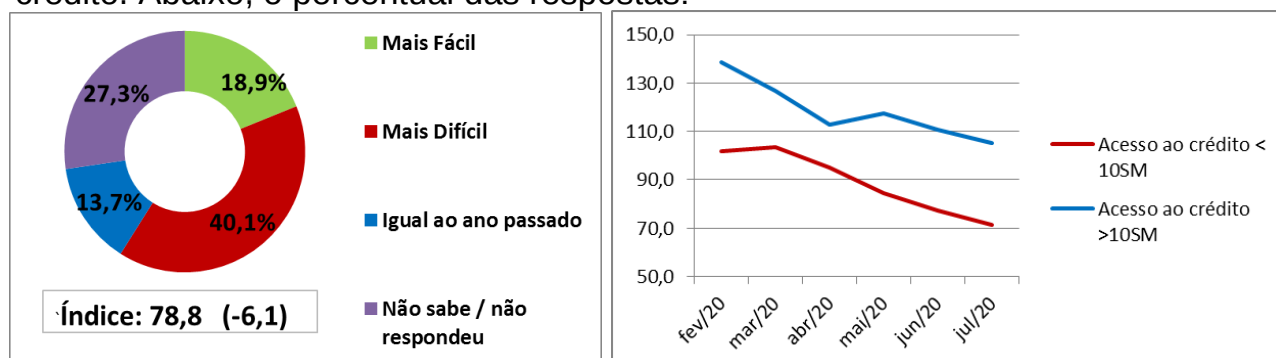


ACESSO AO CRÉDITO

O indicador de compra a prazo e acesso ao crédito, apesar das medidas de estímulo, continua a retroceder, caindo 7,2% em relação ao mês anterior. Na comparação anual, o resultado negativo chegou a -30,3%. Em termos absolutos, o índice avançou ainda mais abaixo dos 100 pontos, expressando um resultado negativo e fechou Julho com 78,8 pontos.

Cada vez mais consumidores começaram a considerar o acesso ao crédito mais difícil do que fácil (no total 40,1% contra 18,9%), de maneira que o acesso ao crédito começa a se situar em patamar negativo segundo a metodologia do índice que vai de 0 a 200. Considerando o recorte de faixa de renda, porém, as famílias com renda superior a 10 SM permanecem em patamar favorável de acesso ao crédito e foram impactadas de maneira menos grave que as faixas abaixo de 10 SM.

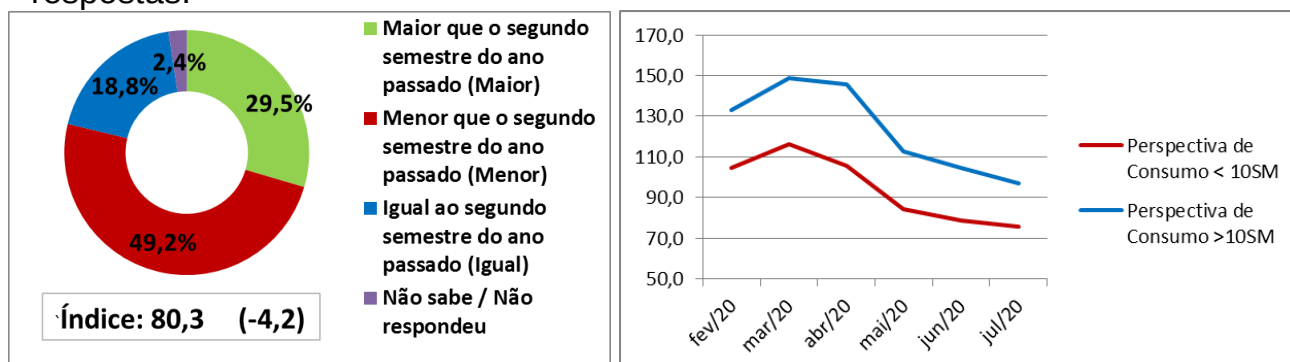
Destaca-se também a participação elevada (após crescimento abrupto em Maio) daqueles que Não sabem/Não responderam, que correspondeu a 27,3%, o que indica maior grau de incerteza e pior acesso a informações sobre crédito. Abaixo, o percentual das respostas:



PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses caiu -5,0% no mês, uma desaceleração frente à queda de -6,9% em junho e -20,9% em maio. Já na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve baixa de 26,3%. Isso faz com que as perspectivas de consumo atinjam patamar considerado negativo revertendo o indicador e situando-o abaixo dos 100 pontos – ainda assim, com 80,5 o nível continua a não ser preocupante, considerando que durante a crise de 2016 chegou a atingir apenas 36,0 pontos.

O impacto da pandemia se distribuiu de maneira parecida entre as duas faixas de renda, de maneira que reproduz padrão similar ao próprio nível de consumo, com tendência de baixa, mas que mantém uma diferença de patamar semelhante que era observado antes da pandemia. Tal resultado demonstra um maior pessimismo em relação ao consumo, com 47,2% dos entrevistados prevendo um menor consumo em relação ao segundo semestre do ano passado, como pode ser visto em maior detalhe abaixo no percentual das respostas:

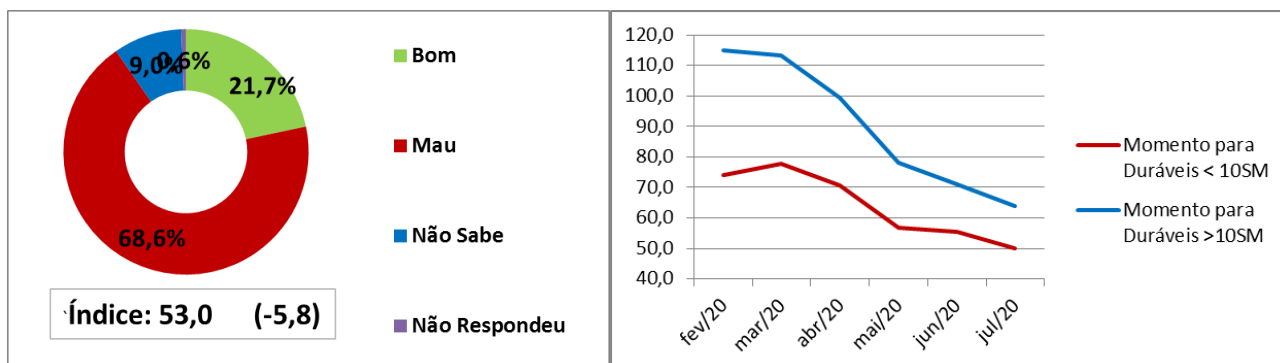


MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis caiu -9,8% na passagem de junho a julho e segue sendo o indicador mais impactado pela crise. No contexto anual, a variação foi de -45,3%. Em termos absolutos, o momento para duráveis situa-se abaixo dos 100 pontos por 43 meses seguidos, o que indica a persistência do patamar negativo mesmo antes da pandemia. O indicador está atualmente em 53,0 pontos, valor considerado preocupante.

O atual movimento amplamente pessimista reflete a maior restrição no acesso ao crédito observada na prática, assim como é uma reação por parte dos consumidores frente ao cenário de incerteza futura, que o leva a adotar uma postura conservadora no consumo, evitando realizar gastos mais vultosos, o que gera um grande desequilíbrio entre os segmentos do comércio referente à sua

durabilidade, com impactos seríssimos nas cadeias produtivas. O impacto ocorre de maneira mais intensa sobre as faixas de renda mais altas, que antes se encontravam em patamar considerado favorável (acima de 110 pontos), de maneira que convergem com as faixas menores.



A Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE) demonstrou recuperação do segmento de móveis e eletrodomésticos já em Maio, o que apresenta um quadro surpreendente frente à avaliação crescente dos consumidores de ser um mau momento para aquisição de duráveis. Ainda assim, ao comparar a diferença entre a receita nominal (11,7%) e o volume de vendas (18,3%), pode se inferir que há pressões deflacionárias (o que também é corroborado pela formação de estoques conforme pesquisa ICEC), o que pode levar a situações de promoção e liquidação que incentivam o consumo mesmo em momento adverso.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do consumidor catarinense (ICF-SC) de Julho de 2020 apresenta uma aceleração de sua queda. O indicador geral caiu -6,6% em Julho, após amargar queda de -5,8% no mês passado. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, houve queda de -26,2%, chegando a 81,8 pontos, valor considerado de viés pessimista. Todos os indicadores continuam a aprofundar a tendência negativa iniciada em Abril. O único indicador que ainda se mantém em patamar considerado favorável (acima de 100 pontos) é o de Renda Atual (106,3).

Neste momento, as medidas mais importantes para conter a queda no consumo referem-se a políticas de manutenção do emprego e da renda, assim como medidas de ampliação do crédito que possibilitem reduzir taxas de juros e risco de inadimplência. A adoção enfática, na proporção e rapidez necessárias, de tais medidas pode minimizar significativamente a deterioração das capacidades de consumo.

Desta vez os indicadores fundamentados em expectativas, como a perspectiva de consumo e perspectiva profissional apresentaram variações negativas similares à variação média do índice de intenção de consumo e dos indicadores referentes ao presente, o que aponta a princípio para um cenário de continuidade da deterioração das intenções de consumo. Em especial, se destaca no presente o péssimo momento para bens duráveis com contínuo viés de piora, o que o está levando tal indicador a níveis historicamente baixos. De maneira que, junto às políticas direcionadas à garantia do emprego e renda para resguardar as intenções gerais de consumo, devem ser consideradas também linhas de crédito especiais e estímulos fiscais apropriados para reativação deste segmento que possui grande potencial econômico encadeador e já começou a demonstrar sinais de retomada segundo a PMC/IBGE de maio.

METODOLOGIA

Foram entrevistados na primeira semana do mês consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por, no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.